

PMS FLMF GERIN
BIBLIOTECA
Correio da Bahia
18/01/08
Especial 03
meio Ambiente
Poluição Visual

Sucom tira faixas de adversários do prefeito

Em ano de eleição municipal, a Lavagem do Bonfim foi marcada, no lado político da festa, pela polêmica. Antes do início dos 8km do cortejo, fiscais da Superintendência de Controle e Ordenamento do Uso do Solo (Sucom) da prefeitura de Salvador retiraram faixas do deputado federal Antonio Carlos Magalhães Neto, provável candidato do Democratas a prefeito de Salvador. O órgão municipal também retirou faixas do próprio Democratas e de legendas como o PCdoB, que também faz oposição ao prefeito João Henrique Carneiro (PMDB) e que pode lançar a vereadora Olívia Santana como candidata à sucessão do peemedebista.

A TV Bahia, afiliada da Rede Globo, flagrou a atuação dos fiscais da Sucom. As imagens foram exibidas no Bahia Meio Dia e no BA TV, os dois principais telejornais da emissora. A ação da Sucom provocou indignação entre as lideranças e a militância do Democratas. Políticos de outros partidos também criticaram a atitude, inclusive o próprio João Henrique, que prometeu punir os responsáveis pela ação e pediu as imagens feitas pela TV Bahia.

Para ACM Neto, "foi um ato arbitrário que confronta com a democracia e que, sobretudo, desrespeita a natureza da Festa do Senhor do Bonfim, que é onde cada um, livremente, pode manifestar a sua devoção". "Eu realmente não consigo entender quais são os motivos que levam a autoridade municipal a tomar essa decisão", complementou o parlamentar, que recebeu o carinho e o apoio da população durante o cortejo.

"Este é o momento de renovarmos nossa fé no Senhor do Bonfim. Mas fico feliz e grato pelo apoio e carinho que tenho recebido, o que me estimula ainda mais para lutar por esta cidade que amo", declarou o deputado, que só definirá se será candidato entre o final de fevereiro e o início de março.

didato entre o final de fevereiro e o início de março.

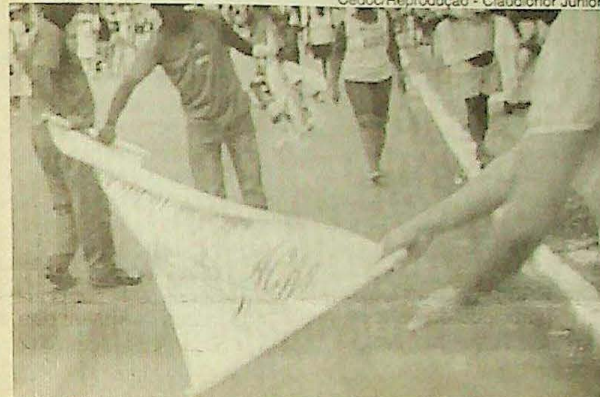
Exploração - As faixas de ACM Neto que foram retiradas saudavam a população pela festa de grande tradição popular. O presidente do Democratas na Bahia, o ex-governador Paulo Souto, também criticou a ação da Sucom. "Se era para tirar as faixas democraticamente, tinha de tirar a de todo mundo, o que não aconteceu. Isso é censura e não pode acontecer", declarou o ex-governador, que participou do cortejo ao lado de ACM Neto e outras lideranças do partido, como o senador Antonio Carlos Júnior e o deputado federal José Carlos Aleluia, e de siglas aliadas, como os deputados estaduais Sandro Régis (PR) e João Carlos Bacelar (PTN).

Souto também protestou contra a exploração política feita pelo governo do estado e pela prefeitura durante a Lavagem do Bonfim. "Nunca vi isso antes. Chego a ficar preocupado com a falta de preocupação do governo em gastar dinheiro público para fazer propaganda institucional durante uma festa de tradição popular", disse o ex-governador. Na comitiva oficial do governo, havia placas com propagandas de programas e ações como o Água para Todos e o Todos pela Alfabetização.

Na comitiva do PR, formada ainda pelos deputados federais José Rocha e Maurício Trindade, o presidente regional do partido, senador César Borges, também criticou a exploração política da Lavagem do Bonfim feita pelo governo do estado e pela prefeitura, que colocou faixas destacando iniciativas como o Banho de Luz. Ele disse que "houve exploração política em demasia". "E o pior é que é publicidade do que nem foi feito. Gasta-se dinheiro público para a promoção pessoal (do governador e do prefeito) na festa popular".



Fotos de Claudionor Júnior



Cedoc/Reprodução - Claudionor Júnior

ACM Neto, Paulo Souto e ACM Júnior conversaram com Heloísa Helena (Psol) e receberam o carinho de populares durante o cortejo do Bonfim. Os democratas também protestaram contra a retirada de faixas celebrando a festa e saudando os baianos por fiscais da prefeitura de Salvador

Caminhada com poucas manifestações

Sem as manifestações de protesto na intensidade do anunciado — apenas alguns gritos isolados e uma vaia coletiva no início do desfile, na altura da Avenida Miguel Calmon —, a disputa de popularidade entre os partidos aliados deu a tônica na comitiva oficial durante a Lavagem do Bonfim, na manhã de ontem. Foi um dos cortejos mais demorados da história recente. O governador Jaques Wagner (PT) — acompanhado de secretários estaduais e partidos como PT, PMDB PCdoB, PPS, PSB, PV, e PDT — saiu da Conceição da Praia por volta das 9h30 e só chegou ao adro da Basílica Senhor do Bonfim pouco antes das 13h.

A megaestrutura montada envolveu placas do tipo pirulito com nomes de programas do governo e camisas com o slogan da atual administração do estado, além de faixas diversas. Sem contar uma alta buzina no único momento em que os ânimos acirraram. Fanfarras, filarmônicas e bandinhas ajudaram na chamada "operação abafa-vaia". Mas a serventia maior foi manter um panorama alegre na passagem da comitiva de Ja-

ques Wagner. As músicas, de gosto popular, incluíram, ironicamente, até o instrumental do samba usado na greve da educação básica do ano passado — "Você pagou com traição/A quem sempre te deu a mão".

O PSDB do ex-prefeito e pré-candidato ao Palácio Thomé de Souza Antônio Imbassahy saiu antes do grupo do governador, alcançando a Colina Sagrada por volta das 12h10. A certa altura do trajeto, Imbassahy voltou e caminhou um pouco ao lado do governador. O presidente do PMDB no estado, Lúcio Vieira Lima, não perdeu a oportunidade de alfinetar o tucano. "Ele (o ex-prefeito) saiu na frente porque sabia que aqui perto do governador não tinha lugar para ele. Pena que a ala do PSDB só tinha umas 15 pessoas, a maioria do PDT".

Já o prefeito João Henrique Carneiro (PMDB) acompanhou parte do desfile ao lado de Jaques Wagner e do ministro da Integração Nacional, Geddel Vieira Lima (PMDB). O ministro, bastante satisfeito com a presença do PMDB no desfile — foi a maior comitiva política da

Lavagem do Bonfim — deu de ombros em relação às ameaças de atos que constrangessem o governador e o prefeito. "O povo da Bahia é de paz, concórdia, tranquilidade. O que eu vi foi a frustração de um novo livro que alguns queriam escrever que era a crônica de uma vaia anunciada", brincou ele, declarando alinhado com os dois gestores.

Abertura - Na abertura do cortejo, Jaques Wagner tratou como normal a participação política na lavagem. "No ano eleitoral, inevitavelmente os partidos políticos, os candidatos, botam a cara na rua porque o político tem que estar onde o povo está. Eu estava aqui como oposição, agora estou como governador. Acho natural que os candidatos venham para animar sua torcida". Ele também criticou a retirada das faixas do Democratas e do PCdoB, por parte de funcionários da Sucom. "A festa é democrática e essas coisas não podem acontecer".

A primeira-dama do estado, Fátima Mendonça, esteve o tempo inteiro ao lado do governador, além de secretários esta-

duais e parlamentares, a exemplo do deputado federal Nelson Pellegrino, que "colou" em Wagner. "Sempre estive ao lado do governador", declarou. O petista foi outro que criticou a retirada das faixas do Democratas e do PCdoB por parte da Sucom. Pellegrino voltou ainda a defender a criação de uma frente alternativa de partidos para as eleições deste ano. Outro presente na comitiva do governador foi o ex-ministro da Defesa, Waldir Pires, cotado para assumir a Controladoria Geral do Estado.

Presente ao cortejo, o secretário da Segurança Pública, Paulo Bezerra, disse que o monitoramento do policiamento na lavagem foi reforçado, trabalho que será ampliado no Camavão, quando o número de câmeras será triplicado (no comparativo com o ano passado) e o grupo integrado de inteligência apresentará relatórios de quatro e cinco horas e análises diárias. O titular da SSP concordou com as declarações de Jaques Wagner que, em dezembro passado, afirmou que havia problemas na segurança.

Fotos de Antonio Queiroz



Ora com o prefeito — que nasceu mal no cortejo — ora com o governador — Geddel foi destaque na comitiva oficial

João foge dos protestos

No ano passado, o prefeito João Henrique não cumpriu o percurso entre a Conceição da Praia e a Igreja do Bonfim. Ficou tonto e desmaiou. Este ano, uma alergia — reação a vacina contra febre amarela, segundo assessores de João Henrique — fez o prefeito interromper o trajeto nas proximidades da Ladeira da Água Brusca. Apesar de tímidas, vaia foram ouvidas quando João Henrique passou pelo Elevador Lacerda. Alguns comentários davam conta de que a retirada do prefeito fez parte do esquema "abafa vaia".

Partidos como o PCdoB marcaram presença no cortejo protestando contra a aprovação do Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano (PDDU), como haviam prometido, e faixas classificando o prefeito João Henrique Carneiro (PMDB) como o pior do Brasil. Com vários cartazes em punho, comunistas desfilaram os 8,5 km que separam a Conceição da Praia da Igreja do Bonfim. A vereadora Aladilce Souza (PCdoB) falou sobre o rompimento entre o partido e o prefeito e não poupou nas críticas.

"Saímos porque o prefeito não ouviu o arco de aliança que o elegeu. Na Câmara, chegava projeto que só sabíamos o conteúdo no dia da votação. E isso não pode. Rompemos porque não concordamos com essa proposta de governo", frisou, ressaltando que a candidatura de Olívia Santana ao Palácio Thomé de Souza está firme e forte. Sem poder tempo e com o

uma posição clara de que é a favor do rompimento do PT com a administração municipal, o deputado federal Nelson Pellegrino, um dos pré-candidatos do partido a prefeito de Salvador, distribuiu leques onde se lia "Se depender da fé em Senhor do Bonfim, Salvador será de todos nós", parafraseando o slogan do governo petista baiano.

Pellegrino aprovou o aumento do número de pré-candidatos petistas à prefeitura de Salvador, já que o secretário da Promoção da Igualdade, Luiz Alberto, disponibilizou seu nome ao Palácio Thomé de Souza. "É muito bom porque mostra que é a hora do PT", disse.

Quem também sinalizou o desembarque da administração municipal foi o secretário estadual de Turismo, Domingos Leonelli. Segundo declarou, o PSB está dando um tempo para que o secretário de Emprego e Renda do município, Paulo Maascarenhas, resolva sua situação na administração. "O PSB não quer tomar medidas radicais", ressaltou.

Já o presidente estadual do PSDB, Antonio Imbassahy, seguiu acompanhado da mulher, dona Márcia Imbassahy, alguns integrantes da legenda e ex-auxiliares. A maioria dos parlamentares com mandato preferiu seguir na comitiva oficial do governador Jaques Wagner. O tucano chegou a sair na frente da comitiva do governador e prefeito, mas diante do isolamento, preferiu seguir parte do cortejo ao lado de Jaques Wagner e João Henrique Carneiro.